



Pintura de A. Gallo

Jacucaca (*Penelope jacucaca*)

Andrei Langeloh Roos e Paulo de Tarso Zuquim Antas

Trabalhos Realizados

Esta espécie é endêmica à região de caatinga no Brasil, e também é achada na zona de contato entre a caatinga e o cerrado (Fiuza 1999), assim como a Mata Atlântica. O espécime-tipo é da municipalidade de Poções, Bahia (Pacheco 2000, Pacheco e Bauer 2000), e hoje a espécie é achada principalmente nos estados da Paraíba, Bahia, Ceará, Piauí, e Pernambuco (Meyer de Schauensee 1970, Schulz Neto 1995, Sick 1997, Fiuza 1999, Farias et al. 2002, Girão e Silva e Albano 2002, BirdLife 2004, Roda e Carlos 2004), embora registros mais recentes sejam dos cinco últimos estados. A Birdlife (2004) considera a espécie talvez extinta em Alagoas, Pernambuco e Paraíba, devido à falta de registros recentes, embora a espécie é presente em Pernambuco (Roda e Carlos 2004). Registros recentes expandiram sua distribuição à porção do norte de Minas Gerais (Kirwan et al 2001, 2004), que contém habitat de transição de caatinga-cerrado (Fiuza 1999); estes são os registros mais meridionais para a espécie, e o primeiro para o estado de Minas Gerais.

A espécie é achada em vegetação mais alta, incluindo floresta semi-decídua, mas também em caatinga de segundo-crescimento perto de moradias humanas (Olmos 1993). É achado em florestas secundárias na Reserva Particular de Serra das Almas (Crateús, Ceará), e também foi vista ao longo de margens de rios sazonais na Bahia, onde a vegetação inclui *Tabebuia caraiba*, *Ziziphus joazeiro*, *Schinopsis brasiliensis* e *Caesalpinia pyramidalis* (Roos dados não publicados). Na Estação Ecológica do Raso da Catarina (Bahia) a espécie é achada em caatinga, e no Parque Nacional da Serra das Confusões foi observado em áreas arbóreas (Roos dados não publicados). A espécie foi registrada na Mata Atlântica na Estação Ecológica Murici (Alagoas) (Fernando Pinto comunicação pessoal) e floresta úmida em São Vicente Férrer (interior de Pernambuco). Este ecossistema é fortemente ligada à Mata Atlântica (Roda e Carlos 2004), e à Reserva Biológica de Serra Negra (Floresta, Pernambuco) (Coelho 1987).

A informação de campo se refere principalmente à ocorrência e pouco é conhecido sobre a história natural. Não há nenhuma informação sobre a dieta da espécie, embora ela foi observada proximal a árvores de *Ziziphus joazeiro* (Olmos 1993). Embora foi sugerido que a espécie é onívora, animais cativos não comeram ovos de codorniz quando oferecido em testes de predação (Marini e Melo 1998). Sick (1997) relatou que a espécie gasta muito tempo no chão, concordante

com observações Roos (dados não publicados) no Parque Nacional da Serra das Confusões. As observações na Serra das Confusões indicam que a espécie é raramente vista, sendo detectada por ressonância de asas, um comportamento associado com a corte (Olmos 1993). É encontrado frequentemente em pares, ou em rebanho pequenos de até seis ou sete aves (Olmos 1993, Roos dados não publicados).

Status e Ameaças

Alguns estudos sugeriram que a espécie está em perigo de extinção (Sick 1997) ou quase ameaçada (Collar et al. 1992, Lima et al 2003). A espécie é incluída na Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA 2003), e na lista da IUCN (2004), sendo considerada Vulnerável (A2bcd+3bcd DE VU).

Alguns registros recentes para *P. jacucaca* são de Unidades Federais e Estaduais de Conservação. Embora estas áreas às vezes têm problemas de conservação e proteção, elas mais são protegidos e menos perturbadas por atividades humanas que áreas adjacentes. A espécie parece estar bem protegida nos Parques Nacionais de Capivara e Serra das Confusões e na Estação Ecológica do Raso da Catarina. No Capivara, *P. jacucaca* é mais raro que *P. superciliaris*, mas parece ser muito comum ao redor do Raso da Catarina em Jeremoabo, Bahia (Roos dados não publicados, Lima et al 2003).

Penelope jacucaca é considerado altamente sensível a perturbação humana (Silva et al. 2003); as ameaças principais a esta espécie são destruição de habitat e caça excessiva. A caatinga foi substituída por pastos para ovinos, e mais recentemente por pastos para gado. As áreas próximas a rios sazonais estão sendo transformadas em terra irrigadas para agricultura, reduzindo habitat ainda mais. Durante o início da colonização em 1570, rios e córregos na caatinga eram os primeiros habitats substituídos por pasto e destruídos para exploração madeireira.

Sendo uma ave relativamente grande, *P. jacucaca* é uma fonte de proteína para seres humanos e portanto regularmente é caçada. Em certas áreas a caça exige um investimento alto de atividade porque encontrar um jacu leva muito tempo, resultando em caçadores procurando por outras fontes de proteína. No entanto, a caça ainda é uma ameaça séria por causa da pobreza extrema de populações humanas na caatinga, agravada por seca constante. Portanto, a caça pode ser a única fonte de alimento para algumas populações humanas, aumentando os riscos de extinção para a espécie.

Medidas de Conservação

- I. Implementar unidades de conservação (BirdLife 2004).
- II. Pesquisar sua história natural, status de conservação e ameaças.
- III. Desenvolver e implementar um plano de ação nacional para a espécie e seu habitat. (BirdLife 2004).
- IV. Implementar programas educacionais com residentes contra a caça ilegal especialmente dentro das unidades de conservação (BirdLife 2004).

REGISTROS DE OBSERVAÇÕES - Alagoas: Estação Ecológica Murici (Fernando Pinto comunicação pessoal. 2003). **Bahia:** Poções (Spix 1825 *in* Pacheco e Bauer 2000); Lagoa do Boqueirão (Reiser 1925 *in* Pacheco e Bauer 2000); Lamarão (Hellmayer 1929); Barra (Pinto e Camargo 1961); Raso da Catarina (Sick et al 1987); Barreiras 1988; Caetité 1996; Curaçá 1999 (Fiuza 1999); Chapada Diamantina (Parrini et al. 1999); Estação Ecológica do Raso da Catarina, Jeremoabo (Lima et al 2003); Curaçá 1998; Jeremoabo 2004 (Roos dados não publicados). **Ceará:** Serra do Castelo: Serra de Maranguape (Lima 1915 *in* Girão e Silva e Albano 2002); Pacoti (Pinto and Camargo, 1961); Serra do Baturité (Otoch 1991); Chapada do Araripe (Nascimento 1996); Caucaia (Otoch e Silva 1998); Morada Nova (Coelho e Silva 1998 *in* Girão e Silva e Albano 2002); Maciço do Baturité (Rodrigues et al 2004); Crateús (Antas e Pereira 2000). **Minas Gerais:** Mocambinho (Kirwan et al. 2001); Januária (Kirwan et al. 2004). **Paraíba:** Coremas (Pinto e Camargo 1961); sem localidade específica (Schulz Neto 1995). **Pernambuco:** Floresta (Coelho 1987); Betânia, Chã Grande e Floresta (Farias et al 2002); Mata do Estado, São Vicente Férrer (Roda e Carlos 2004). **Piauí:** Parque Nacional da Serra da Capivara. (Olmos 1992, 1993); Caracol 2003; Guaribas 2003 (Roos dados não publicados).